

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E  
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

## **SABERES DO CUIDADO NO TRABALHO DOCENTE NAS CRECHES: CONCEITOS E DEFINIÇÕES**

Aline Caroline da Rosa  
Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação.

Neste resumo trazemos interrogações sobre o trabalho do cuidado e os saberes no trabalho docente na Educação Infantil, denominando estas reflexões de “*saberes do cuidado*”. Entendemos que no trabalho de cuidado que as professoras realizam em creches, se produzem diferentes tipos de saberes que emergem das experiências de trabalho das docentes e de sua condição, como mulher. Por isso, nos interessa os saberes do trabalho, os saberes específicos da docência, os saberes de gênero e os de classe.

Analisar, compreender e até mesmo descrever os saberes docentes, é algo bastante complexo, sobretudo quando nos referimos ao trabalho docente com bebês, no qual as docentes acabam utilizando uma série de saberes adquiridos ao longo de suas vidas e experiências do trabalho de cuidado e doméstico, que são adquiridas muito antes de ingressarem na carreira do magistério. Traremos nessa escrita, um recorte teórico-metodológico, de algumas contribuições que nos permitem problematizar os saberes docentes na Educação Infantil e os saberes do cuidado.

Por muito tempo, o cuidado foi uma atividade atribuída a algo penoso, realizado principalmente para aqueles que necessitavam de cuidados físicos, sempre no espaço privado e realizado por mulheres (mães, esposas, domésticas e/ou cuidadoras). No entanto, fatores como a inserção das mulheres no trabalho, o envelhecimento da população, o fato de não se ter mais alguém disponível em casa para cuidar, com o deslocamento destas mulheres para o mundo público e os movimentos de busca por direitos para crianças e mulheres, fizeram com que houvesse a necessidade de se pensar

o cuidado em vários âmbitos da vida pública. A importância da manutenção da vida, passou a ser ponto fundamental na organização da sociedade moderna.

Relacionado à maternidade, como responsabilidade feminina, dividido e fragmentado por meio da divisão social e sexual do trabalho, com baixo status e prestígio social e como uma forma de prolongamento das jornadas de trabalho feminino, têm sido atribuído ao trabalho de cuidado várias definições e características ao longo do tempo (HIRATA, GUIMARÃES, 2012). No entanto, a grande maioria destas definições, não problematiza a produção de saberes no trabalho de cuidado, ou seja, não considera que nessa atividade está imbricado conhecimentos profissionais e pessoais, que vão se modificando conforme o trabalho acontece. É cuidando que se aprende a cuidar.

Um dos objetivos dessa escrita é dar visibilidade ao trabalho de cuidado e refletir sobre as diferentes formas como ele tem sido compreendido pelas professoras de Educação Infantil nos espaços educativos das creches. Apresentamos nessa interlocução, as categorias, *trabalho de cuidado* e *saberes*, sendo a compreensão de ambas, a principal problemática de uma pesquisa de doutorado que está em andamento. É importante destacar que os dados apresentados neste resumo são resultados da revisão teórica-bibliográfica que compõem a primeira fase da pesquisa, sendo o campo empírico e a coleta de dados, a próxima etapa da pesquisa.

O trabalho de cuidado ou “*care*” é um desafio teórico devido à complexidade da definição do conceito e suas características, sendo um termo considerado “interdisciplinar, multidimensional e transversal” (HIRATA, GUIMARÃES, 2012) que é abordado em diferentes campos do conhecimento. Desde muito tempo há discussões que tratam do tema, e embora não se denominasse “trabalho de cuidado”, as provocações tratavam de um trabalho que envolvia características do cuidado, como é o caso da atenção pessoal, do cuidado, zelo e preocupação com o outro, das relações interativas e emocionais estabelecidas em determinadas situações de longo, curto ou médio prazo, etc.

Na compreensão do conceito, utilizamos três análises teóricas, sendo elas, a *análise histórica*, que permite entender como o cuidado foi se constituindo como um trabalho feminizado, a partir de uma interpretação das características do trabalho de cuidado (CARRASCO, BORDERÍAS, TORNOS, 2018); a *análise econômica*: sua dimensão de valor na produção e reprodução da força de trabalho, dando ênfase a invisibilidade e exploração da mão de obra feminina (FEDERICI, 2019) e a *análise relacional*: que entende o cuidado como um trabalho que envolve interação e relações

peçoais. Nesse sentido, implica também em uma gestão das emoções e relações (SOARES, 2012).

A *análise histórica* do trabalho de cuidado se situa, sobretudo na história política, econômica e social, em vertentes da sociologia e da economia, tendo como pauta, o trabalho considerado produtivo e o trabalho reprodutivo realizado nos espaços privados. Sendo este último, considerado irrelevante por muito tempo não somente na ciência, como para a sociedade (CARRASCO, BORDERÍAS, TORNS, 2018), o que quer dizer, que a forma como as mulheres realizavam o trabalho reprodutivo (cuidado e doméstico) em seus lares, é historicamente uma questão pouco visibilizada nas discussões sobre o mundo do trabalho. Compreender a reprodução, nos permite entender como determinadas atividades se constituem como femininas.

O pensamento econômico ao associar o trabalho de mercado a salário contribuiu com a desvalorização econômica do trabalho doméstico e de cuidados, sendo estas ocupações consideradas “improdutivas” e “inativas” (CARRASCO, BORDERÍAS, TORNS, 2018). Ao mesmo passo que o trabalho realizado pelas mulheres era importante, seus saberes não eram valorizados, mesmo que elas levassem anos de socialização para adquiri-los, a partir disso, surge a análise econômica do trabalho de cuidado. É importante destacar que essas três análises nos permitem abordar, discutir e problematizar as diferentes “facetas” do trabalho de cuidado, visibilizando a produção de saberes que emergem das práticas de cuidado, uma vez que, não há como entender as formas que as professoras produzem saberes no cuidado, sem analisar historicamente as definições da categoria trabalho de cuidado, na perspectiva da divisão sexual e social do trabalho (HIRATA, 2016; KERGOAT, 2009).

Já a definição de *cuidado*, também conhecido como *care*, utilizada pelas pesquisadoras feministas, nos permitem problematizar as características relacionais, uma vez que, o conceito compreende dimensões cognitivas, morais e práticas. Quanto à cognitiva, se destaca a “antecipação das necessidades e a ação; à moral, a preocupação, solicitude e atenção com o outro; já a prática, corresponderia à ação propriamente dita, que contribui para melhorar a condição de vida e existência de outrem” (BORGEAUD-GARCIANDÍA, 2018, p. 18). Essas características estão presentes no trabalho de professoras que atuam na Educação Infantil, em inúmeros momentos do cotidiano. Neste trabalho, há a “antecipação das necessidades”, a preocupação e zelo com o bem estar das crianças e o uso constante da dimensão cognitiva composta pelos conhecimentos pedagógicos próprios do trabalho docente.

A análise destas dimensões nos permite aproximações com a categoria *saberes*, a fim de compreendermos de quais contextos sociais, históricos e políticos emergem os saberes da categoria docente, uma vez que, saberes é uma categoria igualmente complexa. Primeiro porque há uma multiplicidade de saberes e segundo, porque alguns saberes são socialmente validados e reconhecidos como “úteis, produtivos, válidos, científicos ou formais”, enquanto outros são vistos como, “subalternos, secundários ou informais”. Como exemplo disso, citamos o trabalho reprodutivo que foi e ainda é, um trabalho invisibilizado e pouco reconhecido.

Como saberes do trabalho, entendemos aqueles que são “produzidos, mobilizados e modificados em situação de trabalho” (FRANZOI, FISCHER, 2017, p. 147). Mas afinal, o que sabem os professores em sua atividade de trabalho? De onde provêm seus saberes? O que precisam saber para ensinar e como elaboram os saberes? Quais são os saberes específicos do trabalho na Educação Infantil?

Para Tardif (2007) “[...] o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais” (TARDIF, 2007, p. 33). Há ainda, os saberes da *cultura* de cada profissional, que são perceptíveis na prática docente (BRANDÃO, 1997).

Segundo Gauthier (2013), os professores possuem um repertório de conhecimentos que diz respeito aos saberes da ação pedagógica, ou seja, um repertório próprio da atividade docente. Além disso, a autora aponta que os saberes docentes e sua produção precisam estar vinculados a realidade de trabalho dos professores, na qual eles mobilizam estes saberes. Em nosso ponto de vista, há saberes distintos de acordo com a etapa educativa na qual os professores atuam, uma vez que, os saberes elaborados e exigidos variam de acordo com a realidade de vida e trabalho de cada educador.

Os resultados parciais do estudo, que são frutos da revisão teórica e bibliográfica, além da própria experiência da autora como docente da Educação Infantil, mostram que não há discussões que apresentem uma perspectiva social e histórica do trabalho de cuidado na Educação Infantil, nem mesmo, estudos que relacionam o trabalho de cuidado e os saberes, considerando que são produzidos saberes na prática docente cotidiana.

Além disso, as contribuições dos autores acerca das categorias apontam desafios e limites, uma vez que, *saberes do cuidado* também não se fez presente nas leituras sobre trabalho de cuidado e/ou saberes docentes. Igualmente, as problemáticas

apresentadas neste resumo, apontam categorias que merecem aprofundamento, pois produções que problematizem as relações entre cuidado e saberes, também são escassas. No Brasil, o início das discussões sobre cuidado, só ocorreram nos anos 2000, com Helena Hirata. Já no campo educacional, ainda há um longo caminho a ser percorrido, considerando que a maioria das produções sobre o cuidado na Educação Infantil está relacionada ao corpo.

Para concluir destacamos que este resumo é apenas um recorte das provocações levantadas em nossa pesquisa, é importante entender o conceito de cuidado e como se produzem saberes no cotidiano do trabalho docente na Educação Infantil, especialmente nas creches. Há uma série de informações e elementos que merecem maior aprofundamento e pesquisas que se aventurem a discutir, explicar e problematizar o trabalho de cuidado e a produção de saberes.

**Palavras- Chave:** Saberes do Cuidado. Trabalho Docente. Educação Infantil. Saberes.

## REFERÊNCIAS

BORGEAUD-GARCÍANDIA, Natacha. Introducción: \_\_\_\_\_. *El trabajo de cuidado*. Buenos Aires: Fundación Medifé Edita, 2018. p. 13-27.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O processo geral do saber (a educação popular como saber da comunidade). In: *Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 14-26.

CARRASCO, Cristina; BORDERÍAS, Cristina; TORNS, Teresa (Org.). *El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas*. Los Libros de la Catarata, 2018.

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2018. 338 p.

FRANZOI, Naira Lisboa; FISCHER, Maria Clara Bueno. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. *Trabalho Necessário*, v.13, n.20, p.147-172, 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2EDZ0gV>>. Acesso em: 12 set. 2017.

GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 3ª. Ijuí. Editora Unijuí, 2013.

HIRATA, Helena. O trabalho de cuidado. *SUR Revista Internacional Direitos Humanos*, v. 13, p.53-64, 2016.

HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias facetas do care*. São Paulo: Atlas, 2012.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena, François Laborie, Hélène Le Doaré e Danièle Senotier (Orgs.), *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Editora Unesp, p. 67-75, 2009.

SOARES, Ângelo. As emoções do care. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias facetas do care*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 44-59.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.